



OUVIU O  
MÉDICO DIZER  
*autismo?*  
E AGORA?

STEPHANIE TEIXEIRA

# P R E F A C E

---

Este ebook, é destinado a profissionais de saúde, pais e/ou cuidadores, e serve como recurso para compreender quais as terapias direcionadas para o Autismo que existem atualmente no mercado. Não aborda as terapias convencionais, como a Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Psicomotricidade. Não obstante aos benefícios das mesmas, se o seu filho(a) requerer de alguma delas, sugerimos que procure os profissionais adequados. Este ebook pode também ser útil para médicos que realizem diagnósticos a crianças ou para professores/educadores que as sinalizem às entidades competentes. Espero poder ajudá-lo(a)! **Juntos fazemos a diferença!**

# ÍNDICE

---

**02**

O que é o Autismo e o Atraso Global do Desenvolvimento?

**03**

Qual a causa do Autismo?

**04**

Prevalência do Autismo

**05**

Há "cura" para o Autismo?

**06**

Intervenção Precoce

**07**

Terapias Disponíveis; Prós & Contras

**13**

Podem Indivíduos Diagnosticados com Autismo Levar Vidas Normais?

**16**

Recomendações de Livros

**17**

Questões Frequentes

# INTRODUÇÃO

---

Receber a informação que o seu filho(a) poderá ter autismo, ou a própria confirmação, ou ter recebido um diagnóstico de atraso global do desenvolvimento pode ter um grande impacto na sua vida e poderá ser doloroso. Os pais são confrontados com muita informação e precisam que a mesma seja esclarecida da melhor maneira.

As pessoas reagem ao diagnóstico de autismo de formas diferentes. Enquanto que para alguns, é um alívio ter respostas e descobrir como os seus filhos(as) pensam e aprendem, para outros, pode ser um choque difícil de assimilar. É importante dar tempo a si próprio para processar esta nova informação e aceitar o diagnóstico.

Após o diagnóstico vem a necessidade de procurar a melhor solução para o seu filho(a). O presente ebook serve para o esclarecer com algumas informações importantes e dar-lhe a conhecer as terapias utilizadas em todo o mundo, quais as que possuem eficácia cientificamente comprovada.



# O QUE É O AUTISMO E O ATRASO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO?

---

## O que é o Autismo?

O autismo é uma perturbação do neurodesenvolvimento que causa dificuldades substanciais na comunicação e interação social e é caracterizada por comportamentos e interesses restritivos e repetitivos.

### Comunicação

Todos os indivíduos diagnosticados com autismo são diferentes, até na comunicação. De alguma forma demonstram todos ter um déficit nesta competência. Alguns são não verbais ou têm linguagem verbal limitada e outros fazem repetições verbais (ecolalias), sem qualquer intuito de comunicação. Apesar de algumas pessoas com autismo terem um vocabulário extenso, não conseguem utilizá-lo socialmente (podem não entender piadas ou a ironia, podem interpretar as coisas de forma literal ou podem ainda não saber dar a vez ao outro para que possa responder).

### Socialização

A socialização dos indivíduos com autismo varia como em qualquer outra pessoa e algumas crianças demonstram certas dificuldades (iniciar e manter a interação, dificuldade em processar e interpretar os pensamentos e sentimentos dos outros). Lembrando sempre que o indivíduo com autismo tem o direito à sua personalidade. As dificuldades sociais não devem ser confundidas com a personalidade da pessoa, são coisas diferentes.

### Comportamentos & Interesses

Os indivíduos diagnosticados com autismo preocupam-se com detalhes, gostam, por exemplo, de alinhar ou organizar os brinquedos por cor. Preferem um ambiente que siga uma rotina, sendo que alterações na sua rotina podem causar desconforto e ansiedade.

## O que é um Atraso Global do Desenvolvimento?

Cada criança cresce e aprende de maneira diferente, e estamos aqui para ajudá-lo a alcançar todo o seu potencial. Por atraso global do desenvolvimento entende-se uma criança que não adquiriu as etapas do seu desenvolvimento expectáveis, em comparação com outras crianças da mesma idade. Estas dificuldades podem ocorrer nas áreas de função motora, fala e linguagem, capacidades cognitivas, lúdicas e sociais. Atraso global do desenvolvimento significa que uma criança pequena apresenta atrasos significativos em duas ou mais dessas áreas de desenvolvimento.

# QUAL A CAUSA DO AUTISMO?

---

Ainda há muitas incertezas sobre a origem do autismo. Provavelmente existem várias causas - em vez de apenas uma. Aparentam ser a conjugação de diferentes circunstâncias - incluindo fatores ambientais, biológicos e genéticos - que contribuem para o desenvolvimento do autismo. Muitas investigações decorridas nesta área têm-se focado nos genes e como os mesmos interagem uns com os outros e com factores do ambiente. Vejamos, como por exemplo, o histórico de saúde familiar, complicações no parto e/ou na gravidez, a idade dos pais e outros factores demográficos.



# PREVALÊNCIA DO AUTISMO

---

A Organização Mundial de Saúde, calcula que o autismo afeta cerca de 1 em cada 160 crianças no mundo. A Autism Europe indica que 1 em cada 100 indivíduos na Europa é diagnosticado com autismo.

Em Portugal, é atualmente consensual que existe uma escassez de conhecimento científico na área do autismo. Em 2005 foi realizado o primeiro estudo sobre a prevalência do autismo em Portugal, que permitiu averiguar que cerca de 1 em cada 1000 crianças portuguesas têm autismo.

Nos últimos 30 anos, o número de casos de autismo registados aumentou repentinamente em todos os países onde foram realizados estudos de prevalência.



## HÁ “CURA” PARA O AUTISMO?

---

A resposta simples é que não, não há cura para o autismo. Apesar de ser uma perturbação para a vida, existem terapias com sustentação científica que ajudam as crianças com autismo a ter uma vida autónoma. No entanto, e devido à escassez de estudos nesta área, em algumas terapias praticadas os resultados ainda são controversos e carecem de estudos científicos que as suportem.

# INTERVENÇÃO PRECOCE

---

Se tem preocupações em relação ao desenvolvimento do(a) seu filho(a) aja imediatamente porque poderá fazer a diferença! Se for autismo e esperar que a criança melhore sozinha, não terá qualquer tipo de resultados. Agir cedo pode ajudar a criança a comunicar, brincar e aprender com o mundo, agora e no futuro. Também pode impedir que a frustração - tão comum em crianças com dificuldades de comunicação - se transforme em comportamentos mais difíceis.

As conexões no cérebro de um bebê são mais moldáveis nos três primeiros anos de vida. Essas conexões, também chamadas de circuitos neuronais, são a base da aprendizagem, comportamento e saúde. Com o tempo essas conexões tornam-se menos flexíveis.

A intervenção precoce pode mudar a trajetória do desenvolvimento de uma criança e melhorar os resultados para crianças, famílias e comunidades.

Agir cedo dá ao seu filho(a) a hipótese de receber a terapia apropriada, dando-lhe a melhor oportunidade de obter um bom resultado no futuro.



# TERAPIAS DISPONÍVEIS; PRÓS & CONTRAS

---

Há várias terapias no mercado para o autismo, algumas com base científica e provas que realmente resultam, e outras sem qualquer comprovativo de resultados. O cérebro faz 90% do seu desenvolvimento antes da pré-escola. Quanto mais cedo a criança tiver acesso a terapias, mais próximo o seu nível de desenvolvimento estará dos colegas.

## **Terapia Comportamental Intensiva (ABA)**

### **O que é ABA?**

A metodologia ABA é uma terapia baseada na ciência da aprendizagem e comportamento.

A terapia ABA aplica o estudo e a compreensão de como o comportamento funciona em situações realistas. O objetivo é aumentar comportamentos produtivos e diminuir comportamentos que sejam nocivos ou que constituam uma barreira à aprendizagem. Os programas ABA podem ajudar a: (a) aumentar a linguagem e comunicação; (b) melhorar a atenção, concentração, competências sociais, memória e competências escolares e; (c) diminuir comportamentos que criam uma barreira à aprendizagem. As técnicas inerentes à metodologia ABA são utilizadas e investigadas há várias décadas, com resultados comprovados pela evidência científica. Esta terapia intervém nas diversas áreas da vida da pessoa e tem estimulado o desenvolvimento e aprendizagem de competências essenciais ao seu bem-estar, autonomia e pertença social. Os terapeutas têm utilizado a metodologia ABA para ajudar crianças com autismo e outras perturbações do desenvolvimento desde os anos 60.

Um bom programa ABA não é padronizado, muito pelo contrário, cada programa deve ser criado para ir ao encontro das necessidades de cada criança, jovem ou adulto. O objetivo de qualquer programa ABA é o de ajudar cada indivíduo a adquirir competências que os tornarão autónomos e bem-sucedidos a curto e longo prazo.

Um analista comportamental qualificado e formado desenvolve e supervisiona diretamente o programa de cada cliente. Personaliza o programa para cada um de acordo com as suas competências, necessidades, interesses, preferências e situação familiar.

# TERAPIAS DISPONÍVEIS; PRÓS & CONTRAS

---

O analista comportamental inicia a sua intervenção ao avaliar o desenvolvimento do indivíduo (competências, barreiras à aprendizagem, preferências). Irá utilizar estes dados para delinear objetivos específicos. Preferências e expectativas da família também podem fazer parte dos objetivos. Os objetivos são escritos de acordo com o nível de competências e idade da criança com autismo e podem abranger várias áreas do desenvolvimento, tais como:

- Comunicação e linguagem;
- Competências Sociais;
- Auto-Ajuda;
- Brincadeira;
- Motricidade;
- Aprendizagem e competências escolares.

O terapeuta usa uma variedade de técnicas da metodologia ABA. Algumas são dirigidas pelo instrutor e outras são dirigidas pela criança. A criança terá diversas oportunidades para aprender e praticar competências todos os dias. Isto pode acontecer em situações planeadas ou naturais. Por exemplo, alguém que está a aprender a cumprimentar os outros ao dizer ou fazer "olá" pode ter a oportunidade de praticar essa competência na sala de aula com o professor (sistemático) e no recreio com os colegas (aprendizagem natural). A metodologia ABA abrange muitas técnicas de ensino, como por exemplo, o ensino sistemático, ensino natural e a aprendizagem incidental.

## **Validação Científica**

A metodologia ABA é considerada uma prática baseada em evidências pelo US Surgeon General e pela American Psychological Association. "Baseado em evidências" significa que esta prática passou em testes científicos no que diz respeito à sua utilidade, qualidade e eficácia. A terapia ABA inclui muitas técnicas diferentes.

Mais de 20 estudos estabeleceram que a terapia intensiva e de longo prazo, que se baseia nos princípios ABA, melhora os resultados para muitas crianças. Quando falamos em terapias "intensivas" e de "longo prazo", falamos em programas de 20 a 40 horas semanais de terapia durante 1 a 3 anos. Estes estudos mostram progressos no funcionamento cognitivo, desenvolvimento da linguagem, competências de auto-ajuda e competências sociais. Estudos com adultos que aplicaram os princípios da metodologia ABA, embora em menor número, mostram benefícios semelhantes.

# TERAPIAS DISPONÍVEIS; PRÓS & CONTRAS

---

## **Early Start Denver Model (ESDM)**

### **O que é o Early Start Denver Model (ESDM)?**

O ESDM é uma terapia comportamental baseada no método ABA. ESDM foi desenvolvido na década de 80 por dois psicólogos, Sally Rogers e Geraldine Dawson.

O principal objetivo do ESDM é o de facilitar as interações positivas e lúdicas entre a criança e o terapeuta, com um forte foco no desenvolvimento da aprendizagem social, desenvolvimento cognitivo e social e comunicação social.

### **Validação Científica**

Mais de uma dúzia de estudos demonstraram os benefícios de ESDM como uma intervenção precoce para crianças com autismo a partir dos 18 meses. Vários destes estudos analisaram o ESDM realizado por terapeutas treinados em sessões individuais com a criança.

## **Floortime**

### **O que é Floortime?**

*Floortime* é uma terapia baseada na relação e destinada a crianças com autismo. A intervenção é chamada *Floortime* porque os cuidadores se sentam-se no chão com a criança de modo a brincar e interagir com ela. Desenvolvido pelo Dr. Stanley Greenspan & Dra. Serena Weider em 2009, o *Floortime* é baseado na hipótese que a perturbação do autismo surge devido à falta de nutrição/apoio emocional no ambiente precoce da criança. Terapeutas e pais envolvem-se nas atividades que os filhos gostam. Eles entram nos jogos da criança e seguem o exemplo da criança.

### **Seis Etapas do Floortime:**

O *Floortime* visa ajudar a criança a alcançar os seus objetivos principais que contribuem para o crescimento emocional:

- Auto-regulação e interesse no mundo
- Intimidade ou envolvimento nos relacionamentos
- Comunicação bidirecional
- Comunicação complexa
- Idéias emocionais
- Pensamento emocional

# TERAPIAS DISPONÍVEIS; PRÓS & CONTRAS

---

O método *Floortime* não trabalha com competências de fala, motoras ou cognitivas, aborda essas áreas através do foco no desenvolvimento emocional.

## **Validação Científica**

Num estudo de 2003, Greenspan e Weider estudaram Joey, uma criança com autismo que passou três anos a participar no *Floortime* com o seu pai. Durante esse tempo, Joey desfrutou de seis sessões diárias. Ele melhorou continuamente, o que levou a estes dois cientistas concluírem que o *Floortime* ajudou Joey a progredir.

Segundo os apoiantes deste modelo, os pais ou cuidadores seguem o exemplo da criança em vez de incentivar a colaboração com as orientações dos adultos. Na escola, uma das competências mais necessárias no repertório de uma criança é a capacidade de seguir a direção do professor. Até ao momento, nenhum estudo mostrou uma correlação positiva entre a implementação correta do *Floortime* e o sucesso no ambiente de ensino regular. A nível científico, há pouca evidência objetiva de eficácia. Existem apenas três estudos sobre a eficácia do *Floortime* no autismo, mais investigações precisam ser realizadas.



# TERAPIAS DISPONÍVEIS; PRÓS & CONTRAS

---

## **Son-Rise Program®**

### **O que é o Son-Rise Program?**

O programa *Son-Rise* é um tipo de intervenção, também, baseada no relacionamento. Este programa foca-se na ideia de que as crianças dentro do espectro de autismo têm problemas em estabelecer relacionamentos com outras pessoas, mas podem ser ajudadas a desenvolver esses relacionamentos por meio de interação lúdica com um adulto.

O *Son-Rise Program* foi desenvolvido e registrado por Barry e Samahria Lyte Kaufman décadas atrás. O programa oferece sessões de treino para pais e outras pessoas sobre o modo como se devem implementar programas em casa para crianças com uma ampla variedade de diagnósticos.

### **Validação Científica**

O programa é baseado nas teorias pessoais de aprendizagem e desenvolvimento dos Kaufmans. Um princípio central do programa *Son-Rise* é que os pais devem transmitir uma atitude de aceitação total do filho, incluindo todos os seus desempenhos. Houve um estudo do Programa *Son-Rise* por autenticar.

## **TEACCH**

### **O que é TEACCH?**

O TEACCH foi desenvolvido pelo Dr. Eric Schopler e pelo Dr. Robert Reichler na década de 1960. O TEACCH usa um método chamado "ensino estruturado". Que baseia-se nas necessidades exclusivas da aprendizagem de indivíduos com autismo, incluindo:

- Pontos fortes no processamento visual de informações
- Dificuldades na comunicação social, atenção e função executiva

Os programas TEACCH geralmente são aplicados na sala de aula. O TEACCH estruturado utiliza organização e suporte no ambiente de sala de aula para ajudar os alunos a aprender melhor. Tal inclui:

- Organização física
- Agendas individualizadas
- Sistemas de trabalho
- Estrutura visual de materiais em tarefas e atividades

# TERAPIAS DISPONÍVEIS; PRÓS & CONTRAS

---

## **Validação Científica**

Uma análise de mais de 150 estudos de intervenção sobre autismo realizados em 2011 constatou que o programa TEACCH apresentava as evidências mais fortes de benefícios educacionais.

# PODEM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM AUTISMO LEVAR VIDAS NORMAIS?

---

Após uma criança ser diagnosticada com perturbação do espectro do autismo, pais, avós, outros membros da família e amigos perguntam imediatamente acerca do futuro da criança. O equívoco mais comum é o de que a criança permanecerá dependente dos seus cuidadores para toda a vida, supondo que estas crianças são incapazes de levar uma vida normal, como a dos seus pares neurotípicos. No entanto, ainda somos incapazes de prever o futuro (até ao momento) e tal como na educação de qualquer outra criança, é necessário que os pais preparem os seus filhos com as melhores expectativas e invistam para que alcancem o sucesso, o qual é será diferente de família para família.

Mas primeiro, o que é normal? Ao longo dos anos a definição de normal tem mudado. O normal pode variar de pessoa para pessoa...inúmeras pessoas continuam a considerar que ter uma vida adulta normal é ter um trabalho a tempo inteiro, um casamento heterossexual, três filhos e uma casa de família. Não obstante, os recém-formados estão a regressar para casa depois de concluírem a faculdade para viverem com os seus pais. O casamento homossexual está progressivamente a ser aceite em todo o mundo. Muitos casais vivem juntos sem nunca se casarem. A definição de normal está constantemente em mudança. O normal que se ajusta a uma pessoa pode não se ajustar a outra e é o que acontece com indivíduos com autismo.

Naturalmente, os pais sentem-se ansiosos com o que alguns profissionais de saúde ou da educação referem acerca de comportamentos autistas e como estes podem afetar a autonomia e o desenvolvimento dos seus filhos. Contudo, não existem comportamentos autistas. Todas as atitudes são comportamentos humanos, uma resposta a uma experiência única para cada indivíduo.

Vejamos a repetição do discurso, quantas vezes uma criança pergunta “já chegámos?” quando estão ansiosos ou entusiasmados para chegarem a algum sítio? Ou por exemplo, falar sozinho, quantas vezes os adultos, dão por si a falar sozinhos? Mais frequentemente reconhecido o comportamento de agitar/bater com os braços ou saltar para cima e para baixo, já viu a reação de alguém a ganhar a lotaria? Provavelmente, teriam a mesma resposta. A diferença entre as pessoas diagnosticadas com autismo e os indivíduos neurotípicos consiste na intensidade e persistência destes comportamentos, em combinação com a falta de compreensão dos códigos sociais. É importante referir que a maioria destes comportamentos não são défices, mas sim estratégias que a pessoa usa para se regular emocionalmente e se sentir melhor.

# PODEM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM AUTISMO LEVAR VIDAS NORMAIS?

---

A dificuldade em compreender os códigos sociais na interação com o outro, pode também deixar os seus cuidadores apreensivos. Muitas regras implícitas não são percebidas e por isso há pistas sociais que precisam de ser decodificadas. Pela forma como indivíduos com autismo estão neurologicamente estruturados torna-se difícil ter em conta todos os fatores subliminares que nos ajudam a interpretar as situações sociais, resultando na possibilidade de ocorrerem frequentemente comportamentos abruptos nestas situações. Porém, podem ser ensinadas as normas sociais em forma de regras simples e diretas a serem repetidas e seguidas. Por exemplo, um adulto neurotípico pode ver um colega a desfrutar enquanto come umas bolachas e dizer "essas bolachas parecem mesmo boas", sugerindo que gostaria de as provar, mas tem vergonha de simplesmente o dizer. Quando uma pessoa com autismo ouve "essas bolachas parecem mesmo boas", interpreta a frase de forma literal e portanto se a pessoa realmente quer uma bolacha é necessário pedir directamente "posso comer uma bolacha?".

Normalmente, as pessoas supõem que os adultos devem ser capazes de gerir todos as áreas da sua vida autónoma e eficazmente. Tal sugere ter um trabalho a tempo inteiro, alugar/comprar, manter e limpar uma casa, fazer compras, cozinhar, pagar as contas e muito mais... No entanto, contrariamente à crença popular, poucas pessoas conseguem gerir sozinhas todas estas competências. Companheiros de quarto ou casais que vivem juntos dividem os encargos e as tarefas. Aqueles que conseguem suportar bem as despesas, contratam outros para realizarem uma boa parte do trabalho doméstico. Pessoas solteiras pedem muitas vezes ajuda a amigos e a familiares. Portanto é evidente que é extremamente importante fornecer o suporte adequado a cada indivíduo, incluindo aqueles diagnosticados com autismo, pois todos dependemos de familiares, amigos, companheiros...

Anthony Biglan afirmou que "a qualidade da vida humana depende de encontrar formas de tornar o ambiente mais estimulante". É crucial que desenvolvamos os nossos conceitos sociais e ambientais de acordo com as necessidades de quem neles vive. Por toda a Irlanda e Irlanda do norte, os supermercados Lidl introduziram "Noites silenciosas pela consciência do autismo". As lojas fizeram inúmeros ajustes sensoriais todas as terças-feiras desde as 18h00 até às 20h00. Estes ajustes incluem a redução de luz, eliminação de avisos dentro da loja e da música de fundo, redução dos sons dos scanner, prioridade para clientes com autismo, assim como uma assistência reforçada mediante solicitação, entre outros.

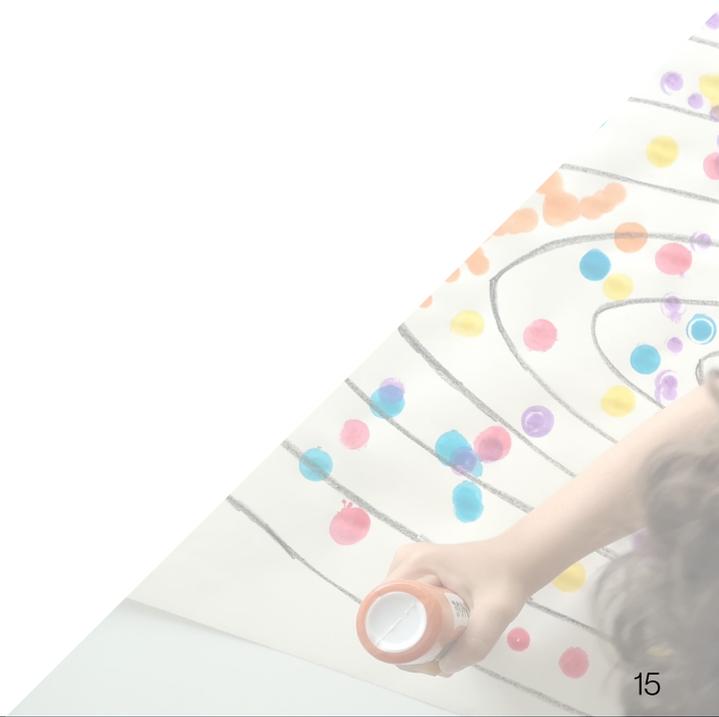
# PODEM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM AUTISMO LEVAR VIDAS NORMAIS?

---

Atender as necessidades dos indivíduos com autismo, permite que eles sejam autônomos e tenham uma experiência de vida positiva. Embora possa não parecer extraordinário, uma ida ao supermercado pode, de facto, sê-lo. Quantas vezes temos que ir a correr ao supermercado buscar algo que falta em casa? Para um indivíduo com autismo uma ida ao supermercado, por exemplo, é uma atividade que tem de ser pré-planeada para garantir uma viagem bem-sucedida.

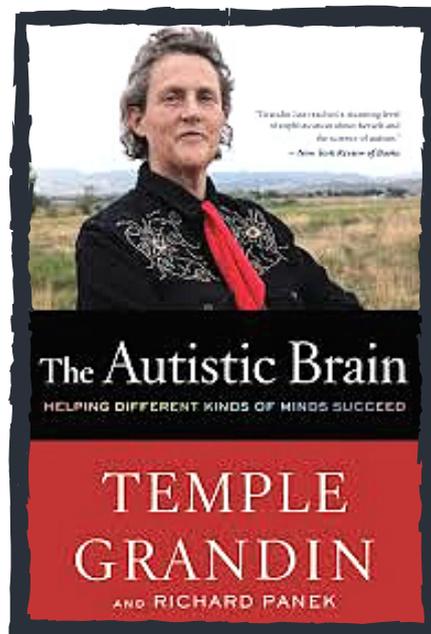
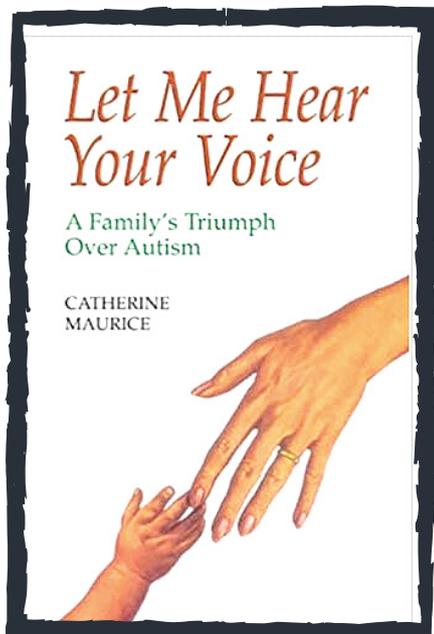
A coisa mais importante que alguém pode fazer por uma pessoa com autismo é expô-la ao mundo exterior com o suporte adequado. Transversalmente, os seres humanos que mais se desenvolvem e atingem o seu máximo potencial são os que são expostos a uma maior variedade de experiências. Ao permitir que os indivíduos encontrem sistematicamente novos desafios, estamos a fazê-las aprender estratégias para lidar com a imprevisibilidade do dia a dia e ajudá-las a manterem-se auto-reguladas.

Quero deixá-lo/a com uma citação do Dr. Barry Prizant que escreveu de forma tão perfeita e nos alertou para o comportamento humano: “Em vez de tentar mudar a forma como uma pessoa com autismo reage a nós, temos de prestar muita atenção à forma como reagimos a essa pessoa.”



## RECOMENDAÇÕES DE LIVROS

---



## QUESTÕES FREQUENTES

---

**Q:** Há cura para o autismo?

**R:** Não,, o autismo é uma perturbação para toda a vida. Felizmente com terapias e apoio adequado todos aqueles que são diagnosticados com o autismo podem viver uma vida feliz e autónoma.

**Q:** O que causa o autismo?

**R:** As causas ainda não estão bem definidas. Vários genes aparentam estarem envolvidos, mas genes específicos para o autismo não foram conclusivamente identificados.

**Q:** Será que o autismo foi causado por algo que nós, pais, fizemos ou não fizemos?

**R:** NÃO! O autismo não é causado pelo estilo de educação que os pais dão aos filhos. Apesar de não sabermos de onde vem o autismo sabemos concretamente devido a investigações realizadas nesta área que não tem a ver com a educação.

**Q:** O meu filho vai ficar sempre igual?

**R:** Os pais de crianças com autismo preocupam-se que a mesma poderá não evoluir. Apesar de ser uma perturbação para a vida uma criança com autismo irá crescer, aprender e desenvolver. Vão apresentar características novas e os comportamentos irão mudar, como qualquer outra criança. Porém com apoio e terapias adequadas às crianças com autismo podem aprender a trabalhar os seus pontos fortes, adaptar-se às suas dificuldades e utilizar os seus interesses e competências de forma produtiva.

**Q:** Pode a intervenção medicamentosa ajudar com o autismo?

**R:** A medicação não tem qualquer papel no autismo em si. Por vezes os indivíduos com autismo também têm dificuldades em dormir, ansiedade, entre outros. Nestes casos aconselhamos a falar com o médico de família para saber se o medicamento terá algum efeito positivo.

**Q:** As pessoas com autismo sentem empatia?

**R:** Sim, como já referimos todas as pessoas com autismo são diferentes. Algumas têm dificuldade em perceber as emoções do outro. Algumas conseguem interpretar as emoções do outro, mas têm dificuldade em expressar empatia devido ao seu diagnóstico. Contudo, todos podemos ajudar - ao dizer cuidadosamente o que estamos a sentir e justamente o que precisamos que a pessoa com autismo faça.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Casenhiser, D. M., Shanker, S. G., & Stieben, J. (2011). Learning through interaction in children with autism: Preliminary data from a social-communication based intervention. *Autism*. DOI: 10.1177/1362361311422052
- Dawson G, Jones EJ, Merkle K, et al. Early behavioral intervention is associated with normalized brain activity in young children with autism. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2012;51(11):1150-1159. doi:10.1016/j.jaac.2012.08.018
- Houghton, K., Schuchard, J., Lewis, C., & Thompson, C. K. (2013). Promoting child-initiated social-communication in children with autism: Son-Rise Program intervention effects. *Journal of Communication Disorders*, 46(5-6), 495-506. doi:10.1016/j.jcomdis.2013.09.004
- National Autism Center. (2015). Findings and conclusions: National standards project, phase 2. Randolph, MA: Author.
- Pajareya, K., & Nopmaneejumrulers, K. (2011). A pilot randomized controlled trial of DIR/Floortime™ parent training intervention for pre-school children with autistic spectrum disorders. *Autism*, 15(5), 563–577. <https://doi.org/10.1177/1362361310386502>
- Pajayera, K., & Nopmaneejumrulers, K. (2011). A pilot randomized controlled trial of DIR/Floortime™ parent training intervention for pre-school children with autistic spectrum disorders. *Autism*. DOI: 10.1177/1362361310386502
- Reichow, B. (2012). Overview of meta-analyses on early intensive behavioral intervention for young children with autism spectrum disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 42, 512-520.
- Solomon, R., Necheles, J., Ferch, C., & Bruckman, D. (2007). Pilot study of a parent training program for young children with autism: The PLAY Project Home Consultation program. *Autism*, 11(3), 205–224. <https://doi.org/10.1177/1362361307076842>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Solomon, R., Van Egeren, L. A., Mahoney, G., Huber, M. S. Q., & Zimmerman, P. (2014). PLAY Project Home Consultation intervention program for young children with autism spectrum disorders: a randomized controlled trial. *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, 35(8), 475-485. doi: 10.1097/DBP.0000000000000096
- United States Surgeon General (1998). *Mental health: A report of the Surgeon General*. Washington, DC: Author.
- Warren Z, Veenstra-VanderWeele J, Stone W, et al. *Therapies for Children With Autism Spectrum Disorders*. Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality (US); 2011.
- Wieder S, Greenspan SI. Climbing the symbolic ladder in the DIR model through floor time/interactive play. *Autism*. 2003;7(4):425-435. doi:10.1177/1362361303007004008
- Wong, C., Odom, S. L., Hume, K. A., Cox, C. W., Fettig, A., Kurcharczyk, S., et al. (2015). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism spectrum disorder: A comprehensive review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*. Advance online publication. doi: 10.1007/s10803-014-2351-z
- Wong, C., Odom, S. L., Hume, K. Cox, A. W., Fettig, A., Kucharczyk, S., ... Schultz, T. R. (2014). *Evidence-based practices for children, youth, and young adults with Autism Spectrum Disorder*. Chapel Hill: The University of North Carolina, Frank Porter Graham Child Development Institute, Autism Evidence-Based Practice Review Group.

## REFERÊNCIAS SOBRE A AUTORA

---

Nasceu e cresceu em Nova Jersey, nos Estados Unidos da América, é luso-americana e vive atualmente em Portugal. A Stephanie, que iniciou a sua carreira académica na Kean University, licenciou-se em Psicologia, dirigindo desde logo o foco do seu estudo no desenvolvimento infantil. Após a sua graduação, começou a trabalhar com crianças diagnosticadas com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) e rapidamente percebeu que aquela era a área onde se queria especializar.

Em 2013, foi credenciada como técnica em comportamento e começou a usar os princípios da Applied Behavior Analysis - ABA (Terapia Comportamental Intensiva) em diferentes contextos (centros, escolas públicas, hospitais, etc). Em 2015, Stephanie iniciou o mestrado em Psicologia, na Nathan Weiss College da Kean University que veio a terminar no ano seguinte.

Trabalhou numa das poucas organizações de terapia ABA em Portugal. Simultaneamente, matriculou-se no curso de Análise Comportamental Aplicada, certificada pela Universidade de Massachusetts, com o objetivo de se tornar Analista de Análise Comportamental Certificada (BCBA). Em fevereiro de 2020, Stephanie concluiu o curso, que a tornou capaz para finalmente abrir as portas da sua própria clínica: **Ser Único**.

# NOTA

---

O presente documento é um ponto de partida. Aconselho que aprofunde a informação, não deve tomar nenhuma decisão baseando-se unicamente neste documento. Aconselho que analise cada terapia ou as terapias que lhe despertam mais interesse. Se precisar de ajuda, entre em contato comigo em [stephanieteixeira.ps@gmail.com](mailto:stephanieteixeira.ps@gmail.com).

## **Para saber mais sobre cada método:**

- <https://www.icdl.com/floortime>
- <https://autismtreatmentcenter.org/about-us/>
- <https://www.abainternational.org/welcome.aspx>
- <https://teacch.com/>
- <https://www.esdm.co/>

Obrigada